



## No termo de um ciclo editorial: reflexões sobre a Acta Pediátrica Portuguesa

João M Videira Amaral, António Gomes, Guiomar Oliveira, Jorge Amil Dias, Luís Pereira-da-Silva

No termo de um ciclo editorial de nove anos, correspondente aos mandatos de três Direções da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), na última edição da responsabilidade do Conselho Editorial cessante, achamos pertinente salientar alguns marcos do nosso mandato, refletindo sobre uma revista que é o órgão oficial duma sociedade científica.<sup>1,2</sup>

Como nem todos os projetos tiveram a concretização desejada, este escrito poderá consubstanciar uma atitude de auditoria interna e, por inerência, contribuir para a história da Acta Pediátrica Portuguesa (APP).<sup>3-6</sup>

Apesar de ser um editorial de coautoria, o diretor da APP (JMVA) assume separadamente uma posição autocrítica, reconhecendo como suas as responsabilidades pelas metas e objetivos não alcançados, atribuindo os êxitos aos restantes colegas e amigos do Conselho Editorial (CE) relevando o elevado empenho e o espírito de missão demonstrados pela totalidade da equipa, assim como a especificidade das funções dos Coordenadores de Edição (inicialmente Daniel Virella, sucedendo-lhe António Gomes), que implicam maior carga de trabalho.<sup>2</sup>

No *brainstorming* em que todos participámos ao longo dos anos, tendo como pano de fundo a evolução operada na APP, sistematizámos a análise que se impõe nesta fase de transição em Forças (1), Fraquezas (2) e Reflexões (3).

1. Como aspetos positivos consideramos:

- a remodelação gráfica;
- a modificação das Normas de Publicação, realizada em dois períodos diferentes;
- a inclusão de novas Secções, como Normas, Consensos e Recomendações (em colaboração com o Conselho Científico, integrando as Secções da SPP e as Sociedades afiliadas), Crítica de Websites, História da Medicina e Imagens em Pediatria;
- a ação crítica exercida com carácter pedagógico, com vista à melhoria da qualidade científica, quer pelos revisores (que passaram a ser no mínimo de dois por manuscrito submetido), quer pelo Coordenador de Edição e os

restantes membros do CE;

- a difícil candidatura à indexação na MedLine/PubMed, em que se empenhou o Coordenador de Edição Daniel Virella, com o apoio do CE em bloco;
- a reflexão e a discussão públicas sobre o futuro da APP;
- a implementação com pleno êxito do processo de submissão de manuscritos por via eletrónica, em que se empenhou de modo especial o Coordenador de Edição António Gomes, permitindo reduzir significativamente o atraso nas edições (no início de fevereiro de 2014, a nova equipa editorial “receberá” a APP todos os números de 2013 publicados e com número suficiente de manuscritos aceites para uma edição em 2014);
- a edição simultânea em papel e em versão *on line*;
- a inclusão em índices, bases e repositórios nacionais e internacionais como SciELO, DOAJ, *Latindex*, Free Medical Journals, Socol@r, *Índex de Revista Médicas Portuguesas*, SHERPA ROMEO, Directório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto, Genamics-JournalSeek (o que contribuiu para uma maior visibilidade internacional da APP, traduzindo-se designadamente na ulterior publicação de artigos provenientes doutros países).<sup>4,5,7-17</sup>
- a adoção de uma licença Creative Commons, tornando claro e transparente o modelo de acesso livre ao conteúdo da revista, um passo importante para o aumento da visibilidade da revista.

2. Embora alguns componentes deste tópico se situem a montante do CE, dependendo não diretamente do CE, mas das motivações da comunidade científica pediátrica, entendemos que devem ser citados, essencialmente:

- défice de artigos originais de investigação, sabendo-se que em Portugal existem centros de investigação de excelência, “produzindo ciência” de qualidade, a qual é exportada para revistas indexadas na PubMed, a plataforma com prestígio de topo;
- excesso de manuscritos sobre casos clínicos;

---

### Correspondência:

Conselho Editorial  
Acta Pediátrica Portuguesa  
app@spp.pt  
João M. Videira Amaral  
jmvamaral@vodafone.pt

- défice da artigos enquadrando-se nas secções destinadas a cartas ao diretor, a artigos de opinião, a educação médica pediátrica, a recomendações e consensos das secções /sociedades, etc.;
- atrasos das edições, em média de 4 meses (ulteriormente reduzidos, como foi já referido), com desfasamento de dois números da APP, mantendo-se, no entanto, a regularidade; tal *status quo* relacionou-se com fatores tais como o número exíguo de revisores nacionais disponíveis para algumas subespecialidades pediátricas e a demora de alguns dos revisores e autores no processo de revisão editorial; a este propósito, é importante esclarecer que não adotámos o artifício de junção de dois números em um (usado antigamente para acerto de datas).

### 3. O diretor e a restante equipa consideram que:

- embora reconhecendo o papel pedagógico de revisores e editores associados no processo de revisão editorial de manuscritos, a que já se aludiu, o diretor assume-se auto-criticamente como responsável por não ter tido o engenho e a arte de promover ações de formação para revisores e autores, as quais poderiam assumir modelos diversos, tais como aqueles em que se recorre às novas tecnologias (por ex. *e-learning*);<sup>18-21</sup>
- poderia ter sido proveitoso “internacionalizar” o Conselho Científico e o Conselho Editorial, alargando o leque de personalidades para além do constituído por colegas pertencentes a países lusófonos, procedendo a convites para a intervenção escrita, de modo mais assertivo do que o adotado; tal estratégia é suscetível de promover mais ampla colaboração através de maior número de manuscritos internacionais de qualidade;
- sendo inquestionável a autonomia científica conferida ao CE, outra questão se coloca quanto ao que entendemos por défice de autonomia administrativa do CE no âmbito da gestão económica e financeira da APP (e, por isso, dependência da Direção da SPP), o que tem especial impacto em situações como a resolução de problemas relacionados com o orçamento para a produção da revista e a angariação de publicidade; o CE assume que maior autonomia pressupõe maior responsabilidade (e também maior eficácia de gestão) achando lógica, nesse contexto, a prestação anual de contas à Direção da SPP, no modelo que fosse adotado;
- sobre a opção de publicar a revista exclusivamente na versão eletrónica, o diretor da APP já se pronunciou em editorial anterior; reforça-se a necessidade de informação ampla aos leitores, acompanhada de debate, esperando-se que a mudança seja para “melhor” e não apenas para “mais barato”; trata-se, de facto, duma modalidade com enormes virtualidades a explorar, destacando-se a possibilidade de aplicação de estratégias interativas e de formas inovadoras (algumas “vanguardistas”) de *peer-reviewing* (como a *open peer review* e a *scholarly skywriting*), mas há a salientar que “o meio eletrónico

poderá permitir certas formas de fraude, tais como cópia e manipulação de dados propriedade de outros, assim como manipular imagens; entendemos nós, na qualidade de leitores da APP, que caberá aos novos editores decidir sobre a melhor forma de rendibilizar a versão eletrónica.<sup>22-27</sup>

Tendo o diretor recebido testemunhos de colegas estranhando o facto de a APP não ter sido representada no painel sobre revistas pediátricas em língua portuguesa, integrado no último Congresso Nacional de Pediatria (14<sup>o</sup>), esclarece-se que a organização do referido painel não dependeu da APP e que o CE não foi convidado para nele participar.

### Palavras finais de agradecimento

O Diretor cessante da APP, integrando o CE, em tempo de passar o testemunho após um percurso que foi feito com o apoio de colegas devotados a um trabalho altamente empenhado, agradece reconhecidamente, com muita amizade e admiração, tudo o que foi feito em prol de uma revista tendo como lema a obtenção da qualidade, cumprindo os seus objetivos. O que recebeu destes Amigos, (incluindo neste grupo, para além dos coautores deste escrito, Álvaro de Aguiar, ao tempo Diretor-adjunto, Daniel Virella, anterior Coordenador Editorial, e Jorge Saraiva como Editor Associado que, por vontade própria, enveredaram por outros projetos), constitui um património de cultura e cidadania que não pode esquecer.<sup>2</sup>

O CE agradece aos membros que integraram os diversos Conselhos Científicos e aos Editores Correspondentes nos Países de língua portuguesa toda a colaboração de vária ordem, a qual contribuiu para o cumprimento da missão da APP.

Imensamente grato, o CE testemunha o seu apreço a todos os Leitores e Autores pelas críticas recebidas oralmente ou por escrito; e igualmente aos Revisores, de modo especial pela pedagogia exercida no âmbito do complexo processo editorial, implicando grande sobrecarga de trabalho.

Às Direções da SPP que desempenharam funções a par deste CE cessante, cronologicamente nas pessoas dos respetivos Presidentes, Drs Gonçalo Cordeiro Ferreira e Luís Januário, e Professor António Guerra, agradecimento pela confiança manifestada e pelo apoio recebido, com abraços de amizade e admiração.

No Secretariado, torna-se obrigatório relevar o trabalho eficiente duma personalidade imprescindível, conhecedora de “todos os pediatras da SPP” – a nossa amiga D<sup>a</sup>. Maria Júlia Brito que, com grande dedicação, amizade e diplomacia muito ajudou todos nós. Um abraço forte.

6. Finalmente, à nova Direção da SPP recentemente eleita, na pessoa da sua Presidente, Professora Teresa Bandeira (com quem o CE cessante teve oportunidade de ter reuniões de trabalho), assim como a todos os nossos sucessores na revista, desejamos os maiores êxitos, com votos de progressos para a APP.

### Referências

1. Videira Amaral JM. Editorial. Um balanço. *Acta Pediatr Port* 2005; 36(6): V-VII.
2. Videira Amaral JM. Nota editorial. O ciclo editorial da Acta Pediátrica Portuguesa. *Acta Pediatr Port* 2008; 39(2): XV.
3. Videira Amaral JM. Editorial. Ainda sobre o futuro da Acta Pediátrica Portuguesa. *Acta Pediatr Port* 2010; 41(4): LIX-LX .
4. Videira Amaral JM. Editorial. Rumo à indexação. *Acta Pediatr Port* 2007; 38(1): V.
5. Pereira-da-Silva L. Nota editorial. Recusa de indexação na MedLine: discriminação ou veredicto inevitável? Um ponto de vista. *Acta Pediatr Port* 2008; 39(2): XXVI-XXVII.
6. Videira Amaral JM. Editorial. A Acta Pediátrica Portuguesa e os desafios para o futuro. *Acta Pediatr Port* 2005; 36(1): V-VII
7. Virella D, Dias JA, Gomes A. Opinião. O futuro da Acta Pediátrica Portuguesa deve ser debatido pela Pediatria Portuguesa. *Acta Pediatr Port* 2009; 40(6): CV.
8. Virella D. Nota editorial. Actualização das normas de publicação da Acta Pediátrica Portuguesa. *Acta Pediatr Port* 2008; 39(3): L.
9. Videira Amaral JM, Gomes A, Oliveira G, Dias JA, Pereira-da-Silva L. Nota editorial. Indexação e alterações da propriedade editorial e de direitos de autor. *Acta Pediatr Port* 2011; 42(2): XXVI.
10. Videira Amaral JM, Gomes A, Oliveira G, Dias JA, Pereira-da-Silva L. Nota editorial. Convite para a submissão de manuscritos à nova secção da APP (Imagens em Pediatria). *Acta Pediatr Port* 2011; 42(2): XXVII
11. Videira Amaral JM. Editorial. Ano Novo – Revista Nova. *Acta Pediatr Port* 2006; 37(1): V.
12. Gomes A, Videira Amaral JM. Editorial. Sobre a importância do Conselho Científico e o processo editorial em tempo de mudança. *Acta Pediatr Port* 2011; 42(4): LIX.
13. Virella D. A Acta Pediátrica Portuguesa acelera o processo de publicação simplificando o circuito editorial dos manuscritos. *Acta Pediatr Port* 2008; 39(6): CI.
14. Virella D, Pereira-da-Silva L. Nota editorial. Actualização das normas de publicação. *Acta Pediatr Port* 2007; 38(1): VI.
15. Virella D, Pereira-da-Silva L. Actividade editorial no biénio 2005-2006. *Acta Pediatr Port* 2007; 38(1): 1-6.
16. Virella D. Opinião. Uma nova oportunidade para a Acta Pediátrica Portuguesa e a Pediatria Portuguesa. *Acta Pediatr Port* 2012; 43(1): VII.
17. Gomes A. Início da submissão de manuscritos para a Acta Pediátrica Portuguesa através de plataforma eletrónica. *Acta Pediatr Port* 2011; 42(6): XCV.
18. Virella D. Nota editorial. Ética editorial. *Acta Pediatr Port* 2006; 37(1): VI.
19. Oliveira G. Nota editorial. Investigação em Pediatria. *Quo vadis?* *Acta Pediatr Port* 2009; 40(3): XXXIX-XL.
20. Dent J, Harden R. *A Practical Guide for Medical Teachers* . London: Churchill Livingstone; 2001
21. Videira Amaral JM. Editorial. Sociedade Portuguesa de Pediatria, suas Secções e Sociedades. Uma perspectiva. *Acta Pediatr Port* 2011; 42(5): LXXIX –LXX.
22. Pereira da Silva LP. Nota editorial. Internacionalização da Acta em português: uma nova página. *Acta Pediatr Port* 2006; 37(3): XLII.
23. Videira Amaral JM. Editorial. A Acta Pediátrica Portuguesa: O Conselho Editorial e a publicação exclusiva em versão eletrónica. *Acta Pediatr Port* 2013; 44(5). Acessível em <http://revistas.rcaap.pt/app> (dezembro, 2013)
24. Peek RP, Newby GB. *Scholarly Publishing: the Electronic Frontier*. Cambridge: MIT Press; 1996
25. Tenopir C, King DW. Designing electronic journals with 30 years of lessons from print. *J Electronic Publishing* 1998; 4(2). Acessível em <http://www.press.umich.edu/jep/04-02/king.html> (dezembro, 2013).
26. Smith R. Maintaining the integrity of electronic publications: potential problems and possible solutions. Acessível em <http://www.aas.org/spp/dspp/sfurl/projects/epub/ses3/smith.htm> (dezembro, 2013).
27. Videira Amaral JM. Editorial. O processo editorial da Acta Pediátrica Portuguesa e o papel imprescindível dos revisores: um apelo e um convite. *Acta Pediatr Port* 2012; 43(6): CXI-CXII